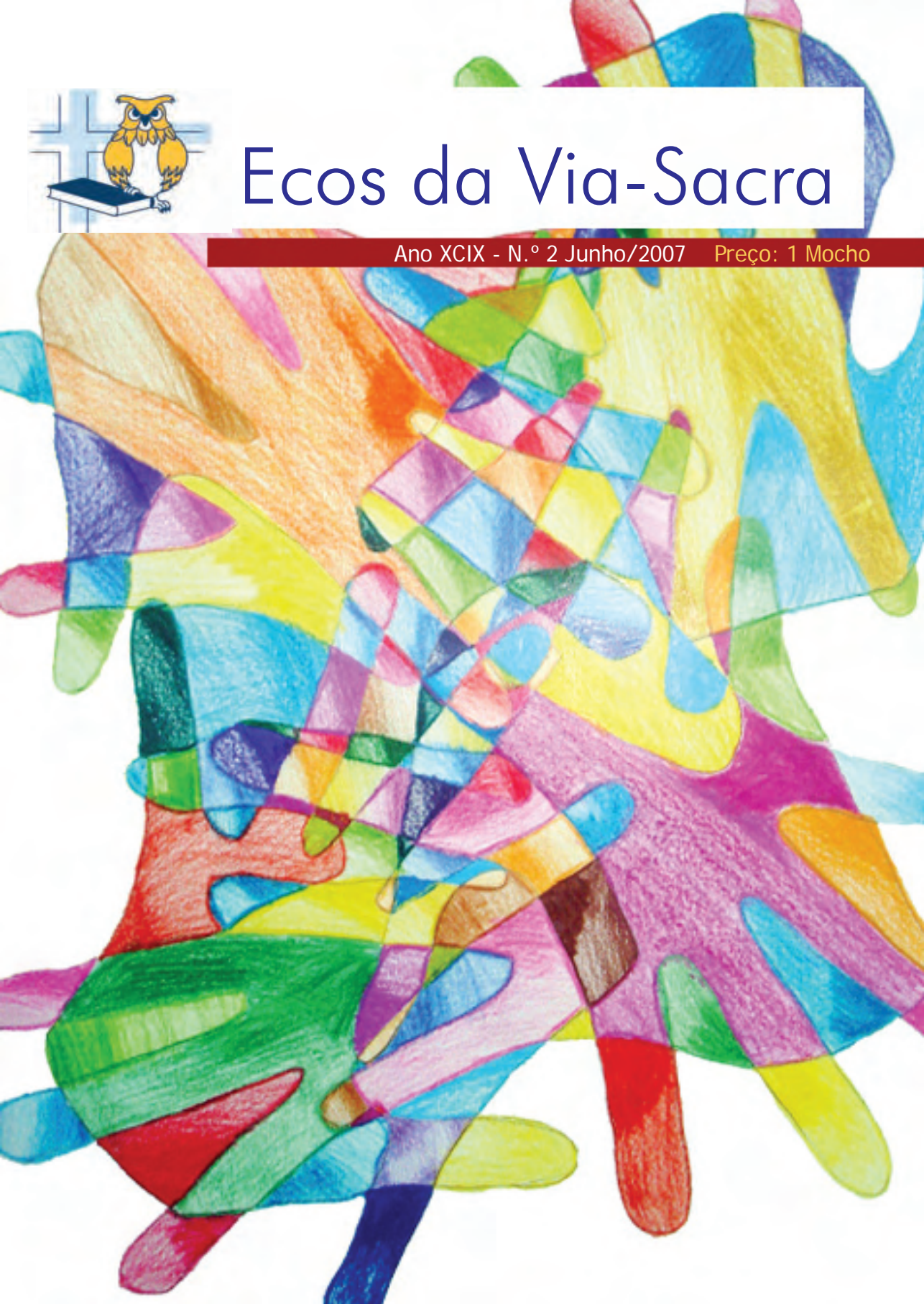




Ecoss da Via-Sacra

Ano XCIX - N.º 2 Junho/2007 Preço: 1 Mocho



Ecoss da Via-Sacra

Ano XCIX - N.º 2 Junho/2007

Periodicidade Trimestral

Director: P.º António Pereira Felisberto

Director de Redacção: Prof. Nélson Marques

Redacção: Clube de Jornalismo



5.º B: Alexandra Rodrigues, Mariana Campos;

5.º C: Ana Filipa Martins, Ana Rita Marques, Diva Oliveira, Mariana Coutinho, Mariana Tavares;

6.º A: Ana Alexandra Guedes, Anna Cardoso, Carla Guerra, Francisco Costa, Pedro Monteiro;

7.º A: Jorge Lopes;

7.º B: Ana Assis;

8.º B: Bruna Matos, Inês Tavares, Maria Santos, Maria Inês Almeida;

8.º D: Pedro Teixeira.

Direcção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Impressão

NOVELgráfica - Rua Capitão Salomão,

121-122 - Viseu

Tiragem: 800 exemplares



Índice	página
Editorial.....	3
Notícias do Colégio	4
Entrevista com... ..	15
Por Mares Nunca Dantes Navegados	18
Mergulhar nos Livros	19
Espaço para a Escrita.....	20
Um Olhar sobre.....	25
Clube de Jornalismo.....	26
Hora do Recreio	30
Sítio em Destaque.....	31
Agora Falam os Pais.....	32
Ciência Divertida.....	35
“Echos” do Passado	36

Agenda de Actividades

19 de Junho

Concerto de Final de Ano

Mercado 2 de Maio, 21.30 horas

21 de Junho

Festa de Fim de Ano

Colégio da Via-Sacra

18.30 h – Eucaristia

19.30 h – Sardinhada

21.30 h – Sarau

22 de Junho

“Marchas Populares de Viseu”

Avenida da Europa, 21.00 horas





Diversidade

(1.ª Cor. 12)

*Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
 A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.
 Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo.
 Porque também o corpo não é um membro, mas muitos.
 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.
 E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo.
 Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfacto?
 E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.
 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.*

‘**C**onstruir na diversidade’ foi o lema escolhido para dinamizar todo o percurso deste ano lectivo que agora termina. No contexto da celebração do Pentecostes, no último domingo de Maio passado, o texto supra de S. Paulo aos Coríntios poderá dar o mote ou ajudar na síntese a fazer como corolário deste ano. De facto, S. Paulo faz-nos entender não só a emergência da realidade diversa mas ainda a sua bondade e subjacente origem (*o mesmo Espírito*) e finalidade comum (*o proveito comum*).

Construir na diversidade é desígnio naturalmente estabelecido, não como fatalidade mas como propósito potencializado pela riqueza e complementaridade das diferenças, desafiando-nos continuamente a algumas atitudes e valores que lhe estão logicamente relacionados como pressupostos: o reconhecimento das diferenças e o respeito pela sua identidade; a aceitação da igualdade de todos em dignidade e da bondade legítima das suas diferenças culturais, sexuais, de raça, de língua, de pensamento, de opção política, etc.

Construir na diversidade é um apelo ao aprofundamento da nossa identidade, colocando-a ao serviço do outro sem se confundir nele, mas enriquecendo-o com as nossas diferenças e reconhecendo o seu valor, sem prescindir dele.

Construir na diversidade é acreditar que, para além das diferenças, existe um projecto que é comum a toda a humanidade e que passa pelo respeito mútuo, pela paz, pela cooperação, na construção da felicidade de todos.

As férias de Verão que agora vão começar sejam para toda a comunidade educativa do Colégio da Via-Sacra mais um espaço de construção que não prescinda da diversidade mas leve à unidade de vida.

Boas férias!

P.º António Felisberto
 Director do Colégio da Via-Sacra

Musical “Jesus Cristo” enche Pavilhão Multiusos de Viseu

No final do ano lectivo anterior, depois do sucesso do concerto de inauguração do Pavilhão Cónego Barreiros, foram inúmeras as vozes a pedir a reedição do musical “Jesus Cristo”. Assim aconteceu no dia 23 de Março, mas desta vez no Pavilhão Multiusos da cidade de Viseu com a presença de cerca de 1500 espectadores. Tratou-se de um espectáculo memorável que prendeu durante duas horas a atenção de todos quantos assistiam. A reacção do público e os elogios recebidos acabaram por se tornar no merecido prémio de todos aqueles que contribuíram para que aquele projecto fosse possível.

Alexanda e Mariana, 5.º B



Colégio recria Jogos Olímpicos

No último dia de aulas do 2.º período, o Colégio, com o esforço conjunto dos professores de História, dos professores de Educação Física e de EVT, recriou os Jogos Olímpicos da Antiguidade Clássica, no polidesportivo. Durante alguns momentos, recuámos no tempo até à Grécia antiga e assistimos a várias provas: corrida, salto em comprimento, lançamento de peso, corrida de



quadrigas e luta. A competição decorreu com enorme entusiasmo e espírito de sacrifício, sentimentos que foram bastante visíveis na atitude com que os participantes encararam todas as provas. O público que enchia as bancadas correspondeu com um enorme apoio aos seus atletas preferidos. Dois alunos de cada turma participaram nesta recriação, em que todos competiram entre si, divididos em dois grupos. No final, os vencedores foram premiados com uma coroa de folhas de oliveira.



Em geral os alunos gostaram da recriação dos Jogos Olímpicos, acharam que era uma actividade que se devia repetir.

As Olimpíadas

A bandeira olímpica é toda branca com cinco anéis entrelaçados. Os anéis representam os cinco continentes:

- Europa, azul
- Ásia, amarelo
- África, preto
- Oceânia, verde
- América, vermelho



O lema olímpico é "Citius, Altius, Fortius", que significa mais rápido, mais alto, mais forte.

Ana Fernandes, Ana Lopes e Andreia do 7.º C

**2007 INTERNATIONAL SUMMER SCHOOLS
IT'S FUN AND EFFECTIVE!
CURSOS DE VERÃO EM INGLATERRA
IMMERSION STAYS - ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE**

LOCKERS PARK SCHOOL | 08-12 yo
LIVERPOOL HOPE COLLEGE | 14-16 yo

15 a 29 de JULHO 2007
30 HORAS de CURSO INTENSIVO EFL
PROGRAMA de DESPORTO, ARTES e ENTRETENIMENTO
ACTIVIDADES SOCIAIS e CULTURAIS após o JANTAR
EXCURSÕES às PRINCIPAIS CIDADES e LONDRES
CERTIFICADO FINAL de APROVEITAMENTO



Informações:
FUN LANGUAGES © VISEU
Rua Eng. Lino M. Rodrigues, 19, Edifício Vasco da Gama, VISEU
TEL. FAX. 232 426 978
www.projectinternational.uk.com

Project International London is a leading income youth tour operator to the UK with experience dating back to 1986 and a reputation for quality, safety and attention to detail. Necessary dedication and high level of personal service!

GRUPOS PEQUENOS ACOMPANHADOS 24 HORAS

La Pétanque



No passado dia 21 de Março, teve lugar, no Colégio da Via-Sacra, o I Torneio de “Pétanque”, disputado pelas dez turmas do 3.º ciclo, que competiram entre si de acordo com o ano de escolaridade.

Dinamizado pelos professores de Francês, o I Torneio viu assim sair vencedora, no 7.º Ano, a turma C, representada pelos alunos Fernando Amaral e Paulo Miguel Correia.

No 8.º Ano, a dupla vitoriosa representava a turma C e era formada pelos alunos José Pedro e Gonçalo.

Finalmente, dos jogos disputados entre as turmas do 9.º Ano, saiu vencedora a turma A, graças à prestação dos alunos André e Lúcia.

No final, cada aluno de cada dupla vencedora recebeu um prémio “francês” pela sua vitória.

Professora Patrícia Bárbara



A comunidade educativa do Colégio encheu o Auditório Mirita Casimiro para assistir a um magnífico espectáculo protagonizado pelos alunos do nono ano. Quem melhor do que eles para nos dizer como tudo aconteceu?

No passado dia 24 de Abril de 2007, os alunos do nono ano do Colégio da Via-Sacra focaram a sua dedicação e esforço na apresentação de um sarau sobre textos literários estudados este ano.

Ana Filipa, 9.º A

A pouco e pouco, já todos tinham textos para estudar, falas para ensaiar e todos tinham lugar naquele projecto do nono ano, fosse ele mais ou menos relevante.

Francisca, 9.º B

Após muitos ensaios durante quatro meses, toda a gente estava nervosa, pois os actores tinham medo de se esquecer das falas.

Pedro André, 9.º B

Soando a música inicial, e tomando todos a sua posição, começou o espectáculo. “*Esperemos que gostem!*”, diziam o Miguel e a

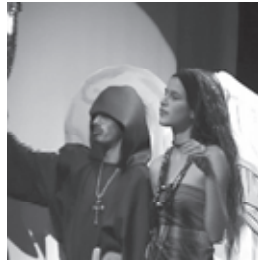


agroviseu®

agroviseu - comércio, indústria e representações, s.a.

grupo

Sarau de Língua Portuguesa «Os Sons da Língua»



Francisca, iluminados pelo orgulho, tal como nós, os participantes do espectáculo.

Tiago, 9.º B

Aquela emoção de estarmos em cima de um palco a despejar cá para fora aquilo que tinha demorado longos dias a reter... O nervosismo de chegarmos lá e ficarmos ali parados sem dizer nada seria um desespero.

Pedro Coutinho, 9.º B

Todas as turmas apresentaram uma peça individual, todas elas transmitiam uma mensagem.

Eliana, 9.º B

A parte final foi a mais marcante porque estávamos todos no palco e se calhar tão depressa não voltamos a estar. Além da música (*O Homem do Leme*) que era fantástica.

Ana Lúcia, 9.º A

As pessoas puderam comprovar que nós não éramos só professores e alunos mas também um grupo de grandes amigos.

Fábio, 9.º A

A apresentação do sarau envolveu muitos intérpretes e personagens, o que levou a que se tornasse um espectáculo dinâmico, variado, colorido e instrutivo.

Marlene, 9.º A

Apesar dos vários meses de trabalho, foi um espectáculo compensador e que certamente não será esquecido por todos os que nele participaram.

Francisco, 9.º A

Felizmente tudo correu bem e, no final da noite, todos os pais estavam orgulhosos dos seus filhos.

Pedro André, 9.º B

Houve alturas de conflito e interrogações que nos ajudaram a reflectir de uma forma mais consciente. Foi um espectáculo marcado pela sua originalidade.

Marta, 9.º B

Tudo acabou alegremente num cenário mágico de união, por cima de um palco envolvido de gente e força de viver.

Francisca, 9.º B

O espectáculo foi muito positivo não só por falarmos de grandes obras literárias mas também por louvarmos a nossa língua.

Ana Filipa, 9.º A

Arte Dramática é...

(...) ser, (a)parecer e surpreender os outros
Com a capacidade de se transcender em nome da arte.

Arte Dramática é, no fundo, a união entre um autor,

Um encenador, os actores e o público envolvente,

Culminando numa galáxia de luz, de som e de aplausos!

Tiago, 9.º B



Visita à Feira do Livro



Os alunos do Colégio da Via-Sacra visitaram a *Feira do Livro*, na Livraria Pretexto, na semana de 7 a 11 de Maio.

Foi uma experiência interessante, porque assim ficaram a conhecer as publicações mais recentes das mais diversas áreas: dos

livros científicos e técnicos às obras de leitura recreativa.

Esta visita permitiu a vivência de diferentes sentimentos, da alegria ao sonho e ao saber científico.

A iniciativa proporcionou ainda interessantes diálogos em torno dos livros adquiridos e a obtenção de mais informação sobre os que, em breve, serão publicados.

Ana Filipa e Jorge Lopes, 7.º A

Aqui Há Fantasmas!



ABC do Teatro no auditório Mirita Casimiro com a peça "Aqui Há Fantasmas"

O ABC do Teatro participou no VIII Festival de Teatro Jovem, organizado pela Câmara Municipal de Viseu, com uma adaptação do original "Aqui Há Fantasmas" de Henrique Santana. Esta comédia girava em torno de duas situações: numa casa



assombrada, o doutor Hermes tentava provar que o medo é um preconceito dos nervos; enquanto isto, o Cardoso tentava dar o «golpe do baú» à dona da casa, inventando uma história para esta vender o palácio. As duas histórias que aconteciam ao mesmo tempo, na mesma casa, acabam por cruzar-se, gerando grandes risos em toda a plateia. No meio de toda esta autêntica embrulhada, estava o Chico, a personagem principal, que, graças à sua astúcia, ultrapassa a sua condição de cobaia de uma experiência e passa a dominar toda a situação. No final da história, provou-se que não são precisos tratamentos para abolir o medo. E os malvados foram apanhados.

O público correspondeu, encheu o auditório e encheu de alegria aqueles jovens actores que viram o seu trabalho recompensado pela emoção e pelos risos da plateia.

Personagens:

Chico: Nuno, 7.º B; Dona Margarida Gonçalo: Ana, 7.º C; Cardoso: Teresa, 8.º C; Amélia: Mafalda, 8.º A; Dr. Hermes: Manuel, 6.º C; Dr. Branco: Diana, 8.º C; Inspector Pais Neto: Carolina, 8.º C; Agente Faisca: Andreia, 7.º C; Fantasma / Homens dos telefones (Liberato): Joana, 8.º D; Necas: Beatriz, 7.º C; Alvarinho: Inês, 7.º C; Chefe do Liberato: Diana, 8.º B.

*Ana Fernandes, Ana Lopes,
Andreia Gonçalves, 7.º C*

Testemunho Missionário



No final do segundo período e início do terceiro, a Dr.^a Fátima Rodrigues, Leiga Missionária para o Desenvolvimento, veio ao Colégio às aulas de E.M.R.C. para testemunhar a sua experiência de doação em terras africanas. Aqui fica a opinião de alguns alunos do 5.º C sobre a actividade.

«Estes países deviam ser ajudados. Gostei de ter cá a Dr.^a Fátima Rodrigues, porque fiquei a saber mais sobre a Guiné e os seus costumes. É um país muito bonito. Tem paisagens muito bonitas, mas as pessoas têm pouca esperança de vida para apreciar aquela paisagem lindíssima».

João Pedro

«Para mim essas pessoas são verdadeiras heroínas e muito corajosas. Para recebermos, temos de dar... A Dr.^a Fátima deu, deu, deu e deu!!!!...»

Diva

«Eu gostei de conhecer África um pouco melhor, pois não sabia muita coisa sobre este continente. Tem de se ser muito corajoso para se ir para lá: existem muitas doenças e alguns perigos».

Mariana Isabel

«Há tanta pessoa que é egoísta. As pessoas ricas não se importam com as pessoas que são pobres. Mas não deviam ser egoístas! Há crianças que fazem birra para comer e estas pessoas não têm muita comida. Ser racista também é muito mau... Todos são seres humanos iguais a nós, o que muda é a cor».

Patrícia Isabel

«A missionária foi muito corajosa em ter ido para países perigosos... Achei engraçado que para se entrar na aldeia tivesse de se pedir autorização ao régulo!»

Ana Rita

«Eles, na Guiné, são muito pobres e com dificuldades de vida. Toda a gente devia ser como a Dr.^a Fátima Rodrigues: assim éramos todos felizes!»

Ângelo

«Foi praticamente um diário fotográfico da vida daquelas pessoas».

Sofia

«Eu acho a Dr.^a Fátima Rodrigues muito corajosa. Gostava que houvesse mais pessoas assim».

Beatriz



«As imagens transmitiram-me que devemos aceitar e cuidar do que temos, pois existem pessoas que não têm isso. E devemos estar felizes».

André Filipe

«Achei especial termos um testemunho do que é uma missão num país pobre como a Guiné-Bissau. Espero repetir

a experiência, mas com outros casos e outros países».

Mariana Beatriz

«A Dr.^a Fátima Rodrigues teve muita coragem e precisou de muita força de vontade para ir para a Guiné ajudar quem realmente precisa».

Maria Beatriz

«Achei interessante, porque aprendi muitas coisas e percebi como era difícil a vida daquelas pessoas. Também percebi como eram importantes os missionários».

José Ricardo

«Eu acho que o que a Dr.^a Fátima Rodrigues faz é espectacular, porque ela podia ficar a trabalhar cá, ou, quando foi para lá, contentar-se em dar aulas. Admiro-a muito pela sua ajuda aos outros. Estas pessoas é que são verdadeiras heroínas!»

Ana Raquel

Impressões da Marta Almeida do 6.º B

Visionámos diversas fotografias, ao mesmo tempo que nos ia sendo explicado o modo de vida daquelas gentes de África. Por exemplo, na Guiné-Bissau, havia maternidades onde as mães davam à luz no chão. Parecia que estávamos a ver imagens de um outro mundo.

Os temas abordados foram inúmeros. Falámos sobre a saúde, a educação, a cultura, entre muitos outros. Na questão da saúde, ficámos a saber que a lepra, uma

doença erradicada do mundo ocidental, ainda lá existe e mata muitos jovens e crianças. A cultura é muito distinta da nossa: existe a poligamia e as mulheres engravidam muito novas.

Esta acção de formação foi muito importante, pois tomámos consciência de que há muitas pessoas neste planeta que necessitam da nossa ajuda. Obrigada, professora Fátima, pelo seu testemunho.



— VISITA AO FÓRUM DAS VOCAÇÕES

10

Durante a aula de E.M.R.C. deslocámo-nos ao Seminário Maior para ver a exposição sobre as várias vocações na Igreja, que esteve patente ao público de 20 a 26 de Maio. A palavra «vocação», etimologicamente, significa «chamamento». Ficámos a saber que há grande diversidade de

vocações para construirmos a nossa escolha. O importante é que quer sejamos padres, freiras ou frades, leigos, casados ou celibatários, pertencentes ou não a algum movimento eclesial, saibamos responder às necessidades do mundo actual.



Corta-Mato Regional



Miguel Morgado do 9.º C qualifica-se para o Nacional.

O Corta-Mato Regional teve lugar no dia 14 de Fevereiro. Participaram dezenas de jovens das escolas da Área Educativa de Viseu. Os alunos do Colégio tiveram uma participação bastante razoável. Destacaram-se o Artur Rebelo do 5.º B com um honroso 10.º lugar no escalão infantil masculino. A Ana Nunes do 9.º C obteve o 12.º lugar no escalão de iniciados. Mas o destaque principal vai para o Miguel Morgado que conseguiu o 8.º lugar no escalão de iniciados masculinos, obtendo o apuramento para o Corta-Mato Nacional.

Ténis de Mesa

A equipa de iniciados masculinos constituída pelo Diogo Magalhães, Alexandre Monteiro e Bruno Costa do 9.º B, e pelo Jaime Sousa do 6.º B conseguiram o primeiro lugar na fase final de equipas.

Quadro Competitivo

Infantis masculinos

3.ºs classificados da Série B - Equipas

Iniciados masculinos

1.ºs classificados - Equipas

Iniciados femininos

1.ºs classificados - Equipas

Quadro Competitivo (cont.)

Iniciados femininos

4.ª classificada Patrícia Rodrigues, 9.º B

5.ª classificada Ana Santos, 9.º B

Juvenis masculinos

1.º classificado Alexandre Monteiro

3.º classificado Bruno Costa

4.º classificado Diogo Magalhães

Campeonatos Regionais (Vagos - Aveiro)

Iniciados masculinos - Equipas

1.ºs classificados (campeões regionais)

Iniciados femininos - Equipas

3.ªs classificados

Juvenis masculinos - Individuais

5.º classificado - Alexandre Monteiro

Apurado para os Nacionais (Lagoa - Algarve)

Andebol

O andebol do Colégio esteve em alta, ganhando todos os jogos aos adversários. A equipa manteve-se vencedora, conseguindo o apuramento para a fase regional.

EB 2,3 D. Duarte vs Colégio da Via-Sacra: 11-27
 Colégio da Via-Sacra vs Azeredo Perdígão: 25-19
 Colégio da Via-Sacra vs EB 2,3 D. Duarte: 29-13
 EB 2,3 D. Duarte vs Colégio da Via-Sacra: 11-29
 EB 2,3 D. Duarte vs Colégio da Via-Sacra: 13-29
 Azeredo Perdígão vs Colégio da Via-Sacra: 33-43
 EB 2,3 D. Duarte vs Colégio da Via-Sacra: 5-27

Futsal

Infantis masculinos

EB 2,3 D. Duarte vs Colégio da Via-Sacra: 5-8
Colégio da Via-Sacra vs Escola EB 2,3 Grão Vasco: 5-4
EB 2,3 de Santa Comba Dão vs Colégio da Via-Sacra: 6-7
EB 2,3 Campo de Besteiros vs Colégio da Via-Sacra: 1-9
Colégio da Via-Sacra vs EB 2,3 de Tondela: 16-1

Iniciados femininos

Colégio da Via-Sacra vs EB 2,3 Grão Vasco: 0-1
EB 2,3 Fortunato de Almeida vs Colégio da Via-Sacra: 0-14
Colégio da Via-Sacra vs EB 2,3 Dionísio Cunha: 13-0
EB 2,3 de Carregal do Sal vs Colégio da Via-Sacra: 1-5
Colégio da Via-Sacra vs EB 2,3 de Tondela: 10-0

Iniciados masculinos

Escola EB 2,3 do Viso vs Colégio da Via-Sacra: 10-3
Colégio da Via-Sacra vs Infante D. Henrique: 7-1
Colégio da Via-Sacra vs Escola Grão Vasco: 4-0
Colégio da Via-Sacra vs Escola EB 2,3 do Viso: 3-7



CVS apurado para a fase final distrital

A equipa feminina do Colégio conseguiu um honroso 3.º lugar na fase final distrital, que teve lugar no Pavilhão Cónego Barreiros, disputada por quatro equipas: Escola EBI de Mões; Escola Frei Aquilino Ribeiro do Sátão; Escola Grão Vasco de Viseu; e Colégio da Via-Sacra.



Basquetebol

Infantis masculinos

EB 2 de Vouzela vs Colégio da Via-Sacra: 8-19
Colégio da Via-Sacra vs EB 2,3 de Tondela: 31-12
Colégio da Via-Sacra vs Gomes Eanes Azurara: 6-37

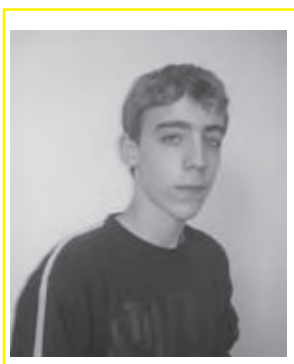
Entrevista a Alexandre Monteiro, 9.º B

Participação na fase nacional de Ténis de Mesa, no escalão de juvenis

O Alexandre acaba de participar na fase nacional do campeonato de Ténis de Mesa do Desporto Escolar, que se realizou no Algarve.

Para aí chegar, e dando seguimento à formação em que se tem empenhado, o Alexandre, com apenas 14 anos (pertencente ao escalão de

iniciados), teve de participar no escalão de juvenis, já que não há competição nacional no escalão a que pertence. Isso não foi, porém, impedimento para ter boas prestações. Ganhou a fase distrital e depois, na fase regional, obteve um meritoso 5.º lugar que lhe grangeou uma presença nos nacionais.



Tu venceste a fase distrital. Depois, foste à fase regional, que foi mais difícil. Ficaste em 5.º. Como reagiste quando soubeste que poderias estar presente na fase nacional, a realizar no Algarve?

R.: Não tinha a certeza se iria. Sabia que havia quatro ou cinco lugares. Nessa altura, ainda me fizeram crer que poderia haver um play-off entre mim e um outro jogador... Felizmente, a minha entrada foi directa. Para mim, foi uma notícia de enorme satisfação. Senti-me contente, realizado. Dei sempre o meu melhor. Penso que mereci. E devo agradecê-lo principalmente a quatro agentes: ao Prof. Miranda, que nos iniciou na actividade, ao Prof. Pedro, que a continuou, à Sónia, que nos acompanha desde sempre, e ao Colégio.

Criaste, com certeza, expectativas para essa participação. Descreve-no-las.

R.: Depois dos primeiros entusiasmos, comecei a pensar na minha participação. Estava ciente das

dificuldades reais. Mas, antes de mais, o que eu queria era participar e ver o ambiente.

É claro que, depois, senti que tinha poucas hipóteses, já que nesta fase não há ilusões: os jogadores são os melhores a nível nacional! E eu sou dois anos mais novo que os outros... Ainda assim, senti que tinha capacidades para ganhar uma ou duas eliminatórias. Não consegui... Tive azar no sorteio. Podia ter ido mais longe.

Agora que já passaram uns dias, como avalias a experiência?

R.: Os meus pais, quando souberam que era no Algarve, tiveram algum receio de me ver tão distante, não por me desconsiderarem quanto a responsabilidade, mas sobretudo porque... se algo acontecesse... Bem, mas lá fui.

Foi uma experiência diferente. Nestas alturas, conhecemos sempre gente nova, estabelecemos contactos e criamos novos amigos. Isto é engraçado, porque, por exemplo, quando eu jogava, era apoiado pelos outros jogadores da nossa região, e vice-versa. De resto, nas alturas em que não estávamos a jogar, passeávamos e distraíamo-nos em dois dedos de conversa.

Alexandre, e quanto a planos para o futuro relativamente ao Ténis de Mesa?...

R.: O Ténis de Mesa faz parte de mim. Divirtome imenso quando treino e quando jogo. Mesmo com os estudos secundários — que me darão, pelos vistos, água pela barba —, pretendo continuar. Terei de me organizar ainda mais, estabelecer prioridades. Mas sinto que é possível, pois far-me-á falta. Sem dúvida que vou continuar...

Parabéns, Alexandre. Obrigado pelo teu esforço. O Colégio da Via-Sacra agradece-te o empenho e deseja-te grandes desempenhos no Ténis de Mesa e, sobretudo, na tua vida.



“Artes” no Colégio

Nesta edição do Repórter Mocho, fomos à procura dos carpinteiros, dos pintores, dos desenhadores, dos tecelões, dos cenógrafos do Colégio. As artes manuais e decorativas têm um importante papel na vida escolar deste Colégio, estando presentes em todos os eventos do ano lectivo. Estamos, naturalmente, a referir-nos ao trabalho criativo dos professores e alunos de Educação Visual, de Educação Tecnológica e do Clube de Artes. Porque falamos de trabalhos visuais e manuais, as palavras não são suficientes para descrever tudo o que se faz. Por isso, vejamos as imagens.

Mariana Coutinho e Diva Oliveira do 5.º C



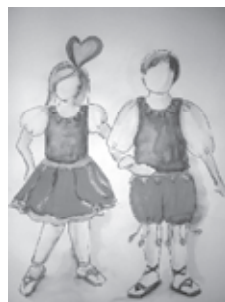
Marchas Populares

14



É com orgulho e alegria que o Colégio da Via-Sacra participa uma vez mais nas Marchas Populares de Viseu. Este ano, à semelhança dos anteriores, trabalhámos sob o tema anual do Colégio, “Construir na Diversidade”. A este tema juntámos uma grande obra de Grão Vasco, o quadro “Adoração dos Reis Magos”, por ser representativo da manifestação de Jesus à universalidade do ser humano na sua diversidade.

Todo o projecto foi desenvolvido a partir de imagens do quadro, desde os trajes aos arcos. As cores utilizadas na realização dos trajes são o dourado, o *bordeaux*, o ocre e o azul, visto serem as cores predominantes da tela e utilizadas na época; o brilho das cores expressa a alegria e a festa. Os nossos arcos representam esta “Diversidade” também plasmada nos rostos das nossas crianças, as protagonistas das Marchas. O Amor está simbolizado nos gigantescos corações vermelhos. Os nossos arcos são encimados por crianças que sustentam na mão diversas obras de Grão Vasco. O seu conjunto vai proporcionar-nos diversas surpresas...



Maria de Fátima Marques Rodrigues nasceu em Sul, concelho de S. Pedro do Sul, a 26 de Outubro de 1964.

Licenciada em Filosofia, iniciou a sua actividade profissional em 1987 na Escola Secundária Alexandre Herculano, no Porto, leccionando Educação Moral e Religiosa Católica. Leccionou, nos anos seguintes, a disciplina de Filosofia no Porto, em Tondela e em Viseu, fazendo actualmente parte dos quadros da Escola Secundária Emídio Navarro.

Licenciou-se, entretanto, em Ciências Religiosas, concluindo recentemente o mestrado em Bioética Teológica.

De 1997 a 1999 trabalhou, como voluntária, ao serviço da Organização não Governamental "Leigos para o Desenvolvimento", em S. Tomé e Príncipe. Aí, a par da leccionação e da direcção de uma escola diocesana, colaborou na formação de professores na capital e no interior do país e participou em diversos projectos de solidariedade no âmbito da saúde e da educação.

De 2004 a 2005 esteve na Guiné-Bissau também como voluntária, leccionando Filosofia e Cultura Religiosa numa escola da Diocese e ainda várias cadeiras do Curso Filosófico-Teológico, no Seminário Maior de Bissau e Bafatá. Fez também formação de professores no interior do país.

Ecos da Via-Sacra - O que a levou a ser voluntária em África?

Prof.ª Fátima Rodrigues - Desde o tempo em que frequentava o ensino secundário que tinha uma enorme curiosidade em conhecer ONG's e uma enorme vontade de "mudar o mundo". Durante o tempo de faculdade, enquanto frequentava o curso de Filosofia, essa "vontade" foi amadurecendo e, logo que tive oportunidade, decidi inscrever-me nos "Leigos para o Desenvolvimento" para fazer voluntariado num dos PALOP's.

EVS - O que considera mais marcante nessa experiência?

PFR - Marcou-me profundamente a experiência da imensa pobreza que guineenses e santomenses vivem. Nenhum de nós imagina que se possa viver com tão pouco.

A pobreza e simplicidade com que se está num "mundo" onde tudo falta é uma experiência dura para nós, que temos as necessidades básicas asseguradas, e foi chocante para mim a maneira



como se sobrevive nestes dois países do continente africano. Muitas vezes, senti-me envergonhada ao ver que, com um pouco de generosidade, podíamos diminuir significativamente a fome e o sofrimento destes seres humanos.

Foi por isso necessário ter que me "despir" de tudo quanto era preconceito inerente à cultura ocidental para poder perceber as reais necessidades dos alunos e professores com quem trabalhei.

Para concretizar um pouco o que acabo de dizer, houve momentos, que aliás já tive oportunidade de partilhar com os alunos do Colégio da Via-Sacra, que jamais esquecerei. Conservo muito vivos na memória três deles:

Mal havia chegado a S. Tomé, constatei que a obra de leitura obrigatória para a disciplina de Filosofia do 12.º ano, "Fédon" de Platão, não existia na escola. Porém, isso não foi "desculpa" para os meus alunos não a lerem. Pelo contrário, fizeram-me uma proposta: eu emprestava-lhes o meu livro durante dois dias, e eles iam organizar-se e cada um copiava umas páginas. E dessa forma

teriam acesso à obra na totalidade. Isto porque as fotocópias eram muitíssimo caras!

Um dia, fui levar a uma senhora idosa do interior de uma roça da Trindade uns lençóis (na realidade eram apenas uns panos alinhavados por mim, à mão...). Para os colocar na cama, levantei a senhora com o P.^e Domingos. Então, apercebi-me que, por baixo, a sua cabeça, na zona da nuca, estava repleta de pequeninos bichos brancos, parecidos com lagartichas....Indescritível!

Um outro momento foi a despedida... Dolorosa como todas as "despedidas". Mas esta teve algo de insólito: uma jovem a quem eu havia ensinado a ler e a escrever, bem como a fazer croché, entregou-me dois ovos de galinha – era o que tinha de mais valioso –, como lembrança sua! Que grande lição! Inesquecível!

EVS - Quais as maiores dificuldades com que se deparou?

PFR - Inicialmente, foi a falta da família e dos amigos. Custou imenso! Depois, outras dificuldades foram surgindo: as diferenças de ritmo no desenvolvimento dos projectos em que estive envolvida. Nós, europeus, temos um ritmo que, quase inconscientemente, tentamos impor a todos. Esquecemo-nos, porém, que uma das razões da nossa permanência no seio destas populações é o respeito pelo seu ritmo, e, com eles, irmos fazendo caminho... Doutra forma, não estaremos a construir um sólido desenvolvimento!

O clima, o paludismo, as dificuldades nos transportes, as faltas de energia, de água, foram limitações sérias ao nosso trabalho. Contudo, há

que dizer que muitas destas dificuldades foram, em parte, minimizadas com os inúmeros "mimos" dos africanos nossos vizinhos.

EVS Quais os grandes desafios que se colocam, hoje, a esse imenso continente? Que caminhos e soluções são possíveis percorrer?

PFR - Se continuarmos com políticas de cooperação que preconizam a "dependência" dos africanos face à Europa, África não terá grande futuro. Todavia, estou convencida que não nos resta outro caminho que não seja o de pormos cobro a esta terrível distância que, cada vez mais, vamos criando entre os países ricos e os que denominamos de "pobres".

Urge mudar as mentalidades dos nossos políticos: África só conseguirá desenvolver-se quando forem os africanos a assumir o protagonismo do seu próprio desenvolvimento. Para isso, é urgente apostar na educação: dessa forma, as populações não aceitarão governantes corruptos e, aos poucos, África mudará!

Este é um continente que terá muito a dar-nos: antes de mais pela riqueza da sua juventude, a contrastar com a velhice da Europa... A diversidade cultural, no que tem de mais genuíno, poderá ser uma mais valia para melhor entendermos o homem, em termos antropológicos... Claro que não esqueço as riquezas materiais, petróleo, diamantes, fertilidade dos solos, de muitos desses países, mas estou convicta que a maior riqueza será em termos culturais e até espirituais.

EVS - Que papel cabe às ONG's e ao voluntariado no mundo em que vivemos?

PFR - Cada vez mais nas sociedades pós-modernas existe uma enorme necessidade de dar



"Foi por isso necessário ter que me "despir" de tudo quanto era preconceito inerente à cultura ocidental para poder perceber as reais necessidades dos alunos e professores com quem trabalhei."

sentido à existência. O voluntariado desenvolvido pelas ONG's tem um papel imprescindível nas diversas dimensões da vida humana.

Nos países africanos, nomeadamente nos PALOP's, elas têm um papel fundamental, dado o actual contexto sócio-económico de cada um deles. É através das ONG's que muito se pode vir a construir nos mais diversos sectores de actividade. A saúde e a educação têm, neste momento, uma fatia significativa. As actividades desenvolvidas por estas Organizações são fundamentais para o desenvolvimento integral destes países.

EVS - Que é necessário para se ser voluntário nestas organizações de solidariedade?

PFR - A disponibilidade e a capacidade de nos fazermos próximos das pessoas com quem trabalhamos é a primeira grande exigência. Depois, é necessária formação académica mínima, uma vez que as tarefas exigidas no quotidiano passam pela elaboração de projectos de intervenção ao nível do Desenvolvimento. Além desta, cada ONG tem uma formação própria, que exige aos seus candidatos. No caso dos "Leigos para o Desenvolvimento", ela acontece ao longo de um ano lectivo e é constituída por encontros no âmbito da formação humana, cultural, da cooperação internacional e ainda da formação espiritual.

EVS - O tema do nosso Colégio para este ano é "Construir na diversidade". De acordo com a sua experiência, afigura-se-lhe possível a construção de um mundo na diversidade cultural?

PFR - Sim, sem dúvida: a diversidade é uma "mais-valia" e não uma limitação ao desenvolvimento.

Na Guiné-Bissau fiz essa experiência. Eram 38 etnias, cada uma com a sua cultura e diversas religiões: muçulmanos, animistas (que preferem ser designados de "religião tradicional") e uma pequena percentagem de cristãos (das diversas Igrejas). Toda esta diversidade foi uma enorme riqueza para mim. Aprendi muito com todos e penso ter percebido um pouquinho mais daquilo que é o ser humano.

Se neste contexto foi possível construir em conjunto, o mundo pode também fazê-lo!

EVS - Como avalia a sua presença no Colégio, nos encontros de testemunho missionário que manteve com os alunos?

PFR - Gostei imenso. Foi muito gratificante encontrar tanto adolescente entusiasmado em conhecer aquilo que foi a minha experiência. Para turmas de alunos de faixas etárias tão jovens, foi uma surpresa a adesão e a curiosidade que encontrei.

Obrigada pelo vosso interesse em conhecer a realidade daqueles que, infelizmente, não dispõem de condições de vida dignas. Esse poderá ser o primeiro passo para a construção de um mundo mais justo.

EVS - Que mensagem pretende deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

PFR - A sociedade em que nos foi dado viver evolui de forma alucinante. Para estarmos preparados para os desafios do futuro, temos de estar à altura. Para isso, aproveitem a excepcional oportunidade de formação integral que existe na vossa escola, para, paulatinamente, construir um projecto de vida capaz de fazer do planeta Terra um espaço onde todos possamos ser felizes!



"Urge mudar as mentalidades dos nossos políticos: África só conseguirá desenvolver-se quando forem os africanos a assumir o protagonismo do seu próprio desenvolvimento."



Afonso de Albuquerque

D. Afonso de Albuquerque, militar e político, enquanto Governador da Índia foi uma das principais figuras da expansão portuguesa no Oriente e da afirmação de Portugal como grande potência na Ásia.

Oriundo de uma família nobre, é criado na corte de D. Afonso V, serve em praças fortes portuguesas de Marrocos e integra a guarda pessoal de D. João II. Entre 1503 e 1505, D. Manuel I confia-lhe a sua primeira missão na Índia. Funda a fortaleza de Cochim e trava combate com os turcos e com tropas muçulmanas do reino de Calecut. Em 1506, D. Manuel I volta a enviá-lo ao Oriente, nomeando-o Governador da Índia. Neste posto, conquistou vários portos em Omã, acabando por chegar à riquíssima cidade de Ormuz. Em 1510 toma Goa e em 1511 conquista Malaca, abrindo aos portugueses o acesso às especiarias das Molucas e ao comércio com a China.

Duarte Pacheco Pereira, marinheiro, explorador, militar, cosmógrafo e geógrafo, o Aquiles Lusitano d'*Os Lusíadas*, cavaleiro da casa de D. João II, foi uma das personalidades mais fascinantes da época da expansão portuguesa. Realizou algumas viagens à costa da Guiné. Integrou a comitiva como conselheiro que assinou o Tratado de Tordesilhas. Em 1498, D. Manuel I encarregou-o de uma expedição com o objectivo de reconhecer as zonas situadas para além da demarcação efectuada pelo Tratado de Tordesilhas, o que terá constituído um passo preparatório do descobrimento do Brasil. Aliás, Pacheco Pereira acompanharia Pedro Álvares Cabral na viagem de 1500. Depois de várias viagens, nomeadamente à Índia, exerceu o cargo de capitão de S. Jorge da Mina, entre 1519 e 1522, altura em que regressou a Lisboa.

Autor da obra *Esmeraldo de situ orbis*, nela escreveria *"a experiência é a mãe de todas as cousas e por ela sabemos radicalmente a verdade"*, frase que reflecte o espírito do novo homem do Renascimento português.



Duarte Pacheco Pereira

Trabalho realizado pelos alunos do 8.º A

*"A Conspiração Sistina",
Philipp Vandenberg*



*"Os Três Reis do Oriente",
Sophia de Mello Breyner Andresen*

Este livro fala-nos de três reis, Gaspar, Melchior e Baltasar, que viviam no Oriente. Ambos tinham problemas nos seus reinos. Na tentativa de os resolverem, sentiram a falta de um deus que protegesse os humilhados, ao mesmo tempo que acreditavam na sua vinda, como dizia a profecia. Cada um, em seu palácio, viu uma estrela que lentamente se movia para ocidente. Era uma estrela semelhante às outras, mas um pouco mais próxima e mais clara. Os três reis seguiram-na...

Eu gostei de ler este livro, porque nos mostra que não podemos desistir daquilo em que acreditamos e que devemos sempre tentar resolver os nossos problemas.

Ana Ferreira, 6.º B

Esta obra relata-nos uma arrebatante aventura que coloca a Cúria Romana em sobressalto. Tal incidente é a repercussão de algo que há muito tempo tinha acontecido. No século XVI, Miguel Ângelo pintou os frescos da Capela Sistina. Por vingança, desenhou na abóbada umas letras que aparentemente não faziam nenhum sentido. Cinco séculos mais tarde, são chamados historiadores para resolver o significado daquele mistério. A disposição das letras e dos frescos vêm a revelar que Miguel Ângelo é cabalista e que estas fazem referência a dois livros que comprometem algumas das crenças dos católicos.

Pessoalmente, achei esta aventura surpreendente, contudo acho que não deviam apelidar o livro de *triller* histórico, pois podem dar a entender que alguns dos acontecimentos citados são verídicos. Creio que o adjectivo histórico apenas se refere ao desenvolvimento que é dado à personalidade de Miguel Ângelo.

João Ferreira, 8.º B



Mar

Mar, doce mar,
Adoro as tuas ondas,
Respeito-as...
Mas com elas gosto de brincar.

A tua água azul
Que me faz despertar,
O teu aroma puro,
O teu som inspirador...

Adoro-te, meu querido mar!

Maria Costa, 5.º A

O mar é belo,
Uma beleza sem fim.
Quando me sento na areia,
As ondas batem.
Parece que chamam por mim.

José Alves, 5.º A

És verde, azul ou cinzento,
Mudas conforme o tempo.

Quando mergulho em ti,
A tua água para mim sorri.

Tens estrelas-do-mar, peixes,
Sem que tocar neles me deixes.

Dás-me conchas de sol e luar
Para eu fazer um colar.

Dás-me búzios, como esculturas verdadeiras
De todas as formas, feitios e maneiras.

Constança, 5.º A

Quando fui à praia,
Vi um mar azulado.
Visto do areal,
Parecia um céu estrelado.

Quando vamos à praia,
Deliciamo-nos com o cheiro da maresia,
E assim terminamos as nossas poesias.

Ricardo Ferreira, 5.º A

O papel é branco

O papel é branco
Riscos azuis sem fim
Nele vai ser escrito
Por mim
Um verso com cheiro a alecrim.
Faço um efeito colorido.
Riscos e maravilhas
Vêm ter comigo.

Maria do Carmo, 7.º C

Alegre Poema

(A partir de uma poesia de Jorge Viegas)

Poema, meu Poema
Faz das palavras
Pura luz do sonho.
Poema, meu poema,
Faz da minha estrofe
Um novelo de chamas.
Poema, meu poema,
Estás dentro de mim.

Da alegre noite do sonho
Nasce uma fantasia do poema.

Um poema construído
Com palavras violentamente coloridas
Tornará mais clara e luminosa
A folha de papel?

Rafael Rodrigues, 7.º C

Uma gota perdida
Caiu no oceano
Um pássaro levou-a
Para longe daí... e plantou-a

Amizade

Um amigo
Um conselheiro
Uma mão que ajuda
Um irmão

Helena Soares, 6.º C

Ter um amigo é algo de maravilhoso
É como acordar
E ver o sol a brilhar
Ter um amigo é espantoso

Daniel, 6.º C

Um coração quebrado

Choro um rio infinito.
São lágrimas de apaixonada
Com um coração quebrado,
E o sentimento queimado.
De mim já não resta nada.

Diana, 8.º B

Reclamo de uma vida

Uso o vento para te ouvir
E a chuva para te ver
Faço a vida de acasos
Só para te conhecer

Porque a vida tem fim
E o tempo não acaba
Te digo hoje...

Para mim a vida é o tempo de um suspiro.
E a morte o fim de um olhar.

Pois quando te olho,
Para mim o tempo pára.
E só volta a recomeçar,
Quando ao teu lado voltar a estar.

António Costa, 8.º D

Quadras

Sou poeta por liberdade
Criador de sentimento
Da flor um rebento
Da dor o sofrimento.

Não sou digno de ti,
Nem verdadeiro para te ouvir.
Digo a verdade a mentir
E não sei o que estou a sentir...

A mente de um poeta
Pode não ser a mais correcta.
Aquilo que faz sentir
Pode não ser o que o faz sorrir.

António Costa, 8.º D

Vestireme - Sistemas Integrados, Lda.



Temos tudo para a sua casa inteligente

O EIB / KNX é um sistema de automação, aberto e não proprietário, desenvolvido por mais de 100 empresas líderes no mercado europeu, com o objectivo de criar um standard mundial que permita estabelecer a comunicação entre todos os dispositivos de uma instalação. Entre elas: *Beckhoff, ABB, Merten, Siemens, Hager* ...

O sistema possui uma arquitectura descentralizada, com a comunicação a efectuar-se elemento a elemento entre os dispositivos. Utiliza como suporte físico para as comunicações um cabo de par de condutores entrelaçados, tipo telefónico. A comunicação entre os dispositivos é realizada através de uma única linha, o cabo Bus para todo o sistema, reduzindo-se o tempo de projecto e de instalação. A cablagem não tem de ser modificada no caso de futuras alterações nas instalações.

É o único standard mundial para o Controlo de Edifícios (EN50090)



www.vestireme.com

Sistemas de Alarme - Vídeo vigilância - Display - Aparelhagens - Entradas digitais - Detecção de movimento - Dimmer - Sistemas Via Rádio - Gestão de Climatização - Gestão e Controlo de Estores - Comunicações - Controlo Centralizado - Sensores - Ecran Táctil - Sistemas Bluetooth - Controlo Horário - Sistemas de Biometria - Fechaduras Biométricas

Rua José Branquinho 85 - apartado 2059 - 3501 909 Viseu
Telefone: 232 422263 / fax: 232 431909 / móvel: 96 5661866
email: vestireme@netvisao.pt



Raramente chovia no vale. Mas, quando chove, sobretudo à noite, o vale transforma-se, Os horizontes alargam-se e sobem, Destemidamente, até ao manto principal E depois forma-se Toda a beleza final Rezando para que eu inove.

22

Preparo-me, enfim, para cantar
 Todos os céus que por aqui passaram
 E contracenaram com este chilrear
 Dos triunfos que se espalharam
 Pelos quatro cantos do mundo.
 Canto, segredando aos pássaros
 O meu propósito neste vale fundo.

Peço, então, a todos os seres
 Que rendam os seus pensamentos,
 Para que eu festeje os poderes
 Dos estranhos, surpreendentes acontecimentos
 Deste vale velho e pródigo
 E, assim, possa revelar mistérios
 Intransponíveis da nova era
 Através desta chuva divina e abençoada.

Tiago André, 9.º B

Raramente chovia no vale. Mas, quando chove, sobretudo à noite, o vale transforma-se num paraíso de gotas de água que, iluminadas pela lua, reflectem brilhos de mil cores por entre a escuridão. O cheiro a terra húmida predomina naquelas paragens e liberta os aromas indistintos de tempos vindouros que o passado levou. O som da chuva teimosa banha as árvores com o seu pranto e acaricia os frutos com gélidas gotinhas. A noite vigilante atenta sobre tudo o que se passa em seu redor e as suas sombras perseguem os coelhos perdidos, que procuram abrigar-se do temporal.

Sem rumo, caminho descalça guiada pela ténue luz lunar, sentindo a terra macia e molhada debaixo dos meus pés, e estico os braços para receber aquela bênção tão rara e oportuna naquelas terras. Os cabelos molhados são levemente agitados pelo vento e a roupa encharcada cola-se ao corpo.

Tudo é belo nestas noites de chuva e apenas nestas noites a chuva é bela!

Francisca Sousa, 9.º B

Raramente chovia no vale. Mas, quando chove, sobretudo à noite, o vale transforma-se num espelho translúcido que deixa trespassar a beleza que ladeia a estrada por onde eu passo todos os dias para a escola, onde construo gradualmente os alicerces do meu futuro.

É interessante ver as transformações que a chuva copiosa vai operando no vale, onde as árvores bebem e se transformam ainda num verde mais belo.

O vale serve, de Verão, para os jovens e suas famílias fazerem alegres piqueniques, mas o Inverno e a chuva dão um novo colorido a este espaço amplo. No Inverno, as capas verdes do Verão transformam-



CARLIN®

HIPERPAPELARIA



Artigos escolares e de escritório



MASTER OFFICE - Artigos de Papelaria, Lda.
Av. Cidade de Aveiro, Lote 15 r/c
3510-720 Viseu
Telf.: 232 418 747 Fax: 232 418 746
mastermarketing@netvisao.pt



se num casaco alaranjado, com tonalidades variadas que, com a chegada da chuva e das primeiras rajadas de vento, deixam cair o seu inigualável vestido que, abundantemente, tapetiza todo o vale. Neste tapete multicolor tosam inúmeros rebanhos que, suavemente, se deliciam na frescura das pastagens, para nos darem o leite para o fabrico do queijo tão apreciado à mesa dos portugueses.

O rio cresce e mostra a sua robustez, transbordando e, ao mesmo tempo, reflecte-nos as suas águas cristalinas e transparentes onde belos cardumes saltitam e brincam alegremente. Inúmeros campos ficam alagados e o turbilhão das águas arrasta muita riqueza, e disputa, em cada um de nós, a angústia de tudo ter perdido. A escuridão inunda o espaço onde forças maléficas oscilam e nos torturam com a tristeza, o vazio, a insegurança.

Cabe-me olhar o horizonte e pensar que amanhã será um novo dia, onde deverá perdurar a alegria da reconquista e a vontade de recomeçar tudo de novo.

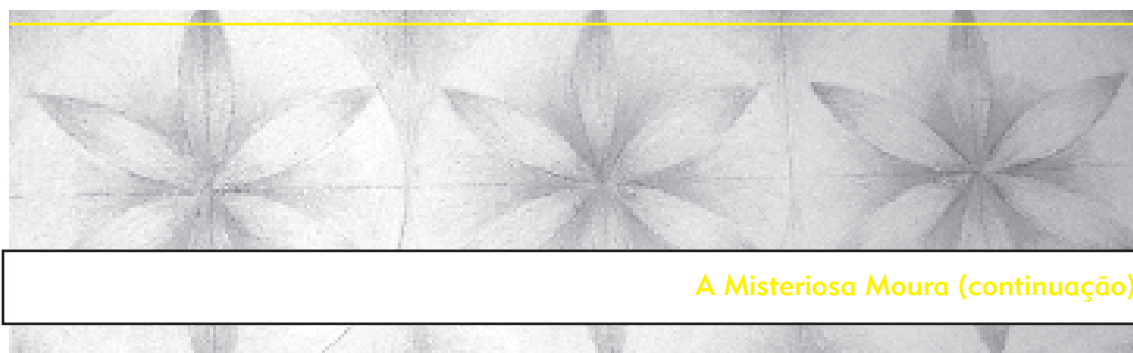
Diogo Magalhães, 9.º B

Certo dia, em casa da família Cenoura, esperava-se tudo, menos que o avô deixasse um tesouro para os netos. Este segredo foi descoberto por dois dos netos mais novos, a Teresinha e o Loulé. Eles encontraram um mapa no cofre do sótão, que dizia: “Vão até à Biblioteca Municipal e procurem um livro azul e verde. Lá dentro estará um papel que vos indicará onde têm de ir”.

Assim fizeram. Foram à Biblioteca Municipal e, no 5.º andar, na última prateleira, encontraram o livro. Na última página, estava um papel que os mandava ir à gruta da magia, onde encontrariam

um poço com uma pequena surpresa. Resolveram seguir as instruções e, logo que entraram na gruta, encontraram um envelope que continha um amuleto dividido em sete partes. Perante a descoberta, a Teresinha e o Loulé ficaram por momentos sem perceber o seu significado. Entretanto o Loulé lembrou-se que cada uma das partes devia representar cada neto, uma vez que eles eram sete irmãos. Perceberam então a importância do achado e a forma simples que o avô encontrou para lhes dizer que gostava de todos os netos.

Maria Francisca, 6.º B



A Misteriosa Moura (continuação)

24

Quando, ao anoitecer, Alboazar viu a lindíssima moura Eunice, decidiu que a havia de fazer sua rainha e tentou falar com ela. Mas Eunice, que tinha estado tantos anos enclausurada, assustou-se com aquele homem desconhecido e fugiu para a floresta. Alboazar seguiu-a, gritando: “Não fujas! Estás perdida? Quero ajudar-te!”

Eunice, cada vez mais assustada, embrenhou-se profundamente na floresta escura e densa. Cheia de frio, desorientada e com medo do príncipe e dos barulhos estranhos que preenchiam a noite escura e sem luar, perdeu-se. A bela moura parou a comer e tentou descansar junto a um muro de pedra cheio de musgo.

Alboazar alcançou-a, finalmente. O príncipe tentou, mais uma vez, falar com Eunice, mas era tarde de mais. Aterrada, Eunice viu o malvado gigante surgir da floresta escura. O muro onde

se tentara abrigar era, afinal, o portão do castelo de onde acabara de fugir! Estavam agora frente a frente Alboazar e o gigante, Eunice entre eles...

Com um movimento rápido, Alboazar desviou Eunice para o lado, colocando-a num lugar seguro, ao mesmo tempo que preparava o seu arco. Antes que o gigante tivesse tempo de se aperceber, já Alboazar o atingira com uma flecha certa. Era o fim do gigante!

Profundamente agradecida a Alboazar por a ter salvo do cativo, Eunice aceitou acompanhá-lo até ao seu reino, onde acabaram por casar, na companhia de todos os familiares e amigos.

Eunice e Alboazar transformaram o castelo do gigante num parque de diversões, para que nunca mais ninguém fosse lá preso.

E viveram felizes para sempre...

5.º B, Estudo Acompanhado

"O Pianista" e o Holocausto



O pianista polaco Wladjslaw Szpilman (Adrien Brady) interpretava peças clássicas numa rádio de Varsóvia, quando as primeiras bombas caíram sobre a cidade, em 1939. Com a invasão alemã e o início da 2.ª Guerra Mundial, começaram também as restrições aos judeus polacos pelos nazis. Inspirado nas memórias do pianista, o filme mostra o surgimento do gueto de Varsóvia, quando os alemães construíram muros para encerrar os judeus em algumas áreas, e acompanha a perseguição que levou à captura e envio da família de Spilman, para os campos de concentração. Wladjslaw é o único que consegue fugir e é obrigado a refugiar-se

em prédios abandonados, espalhados pela cidade, até que a guerra acabe.

O filme causa um grande impacto no espectador. Este relata de forma realista as humilhações às quais os judeus que moravam em Varsóvia foram submetidos após o domínio nazi na Polónia. Mas o filme não é genial apenas pelo carácter dramático das imagens, mas também pela história que consegue prender os olhos do espectador no ecrã, do início ao final do filme. É um filme fenomenal, um dos mais interessantes que eu já vi em toda a minha vida.

Diogo Magalhães, 9.º B

Holocausto é a designação utilizada para descrever o assassinio em massa pelo regime nazi alemão durante o período de 1941 a 1945, em que mais de 6 milhões de judeus europeus, bem como outros membros de grupos perseguidos, como ciganos e homossexuais, foram assassinados em campos de concentração, sendo um dos mais conhecidos Auschwitz.

Em finais de 1940, os nazis empreenderam a concentração de todos os judeus de Varsóvia num "gueto". Em breve todas as comunidades judaicas dos países europeus iriam ter um mesmo destino. Numa fase inicial começaram por sofrer muitas, confiscações de bens e toda a espécie de privações, tendo a obrigação de andar marcados com a estrela amarela de David. Depois do ataque à Rússia, o ritmo da violência nazi acelerou. Começaram as deportações, os campos de concentração, os trabalhos forçados e os extermínios que conduziram à morte de milhões de seres humanos.

Bruno, João, 9.º B



Opinião

Penso que alguns dos problemas da juventude dos nossos dias são fruto das más companhias e de alguns programas de televisão que exercem uma influência muito grande sobre os jovens da minha idade. Pretendo falar, em particular, da série “Morangos com Açúcar”, que, devido à popularidade alcançada, chega a substituir o diálogo dos filhos com os pais. É verdade que esta série nos desperta curiosidade, porque

aborda temas que nos interessam, mas cuja forma de abordagem pode levar-nos ao erro. Não só o consumo exagerado da televisão, mas também as revistas e os computadores contribuem para que os jovens não procurem respostas para os seus problemas junto dos seus pais, imitando aquilo que vêem ou lêem.

Quanto às más companhias, elas existem....

Pedro Teixeira, 8.º D

Televisão

Prison Break

Michael Scofield (Wentworth Miller) é um homem desesperado. O seu irmão, Lincoln Burrows (Dominic Purcell), está no corredor da morte e será executado dentro de alguns meses, após ser condenado por um assassinato que Michael está convencido que Lincoln não cometeu. Sem outras opções e com o tempo a diminuir, Michael faz o impensável: assalta um banco, com o objectivo de ser preso e levado para a penitenciária estadual Fox River, o mesmo local onde seu irmão está a cumprir pena. Uma vez lá dentro, Michael, um engenheiro civil com as plantas da prisão tatuadas no corpo, começa a executar um elaborado plano para libertar Lincoln e provar a inocência dele. Com a ajuda do seu companheiro de cela, Sucre (Amaury Nolasco), Michael começa a aliar-se a um grupo de diferentes prisioneiros, incluindo um poderoso “ex-chefe” da máfia, John Abruzzi (Peter Stormare, e Charles Westmoreland (Muse Watson), um homem que muitos acreditam ser o famoso ladrão D.B. Cooper, acusado de ter roubado 5 milhões dólares. No lado de fora, Michael tem apenas uma aliada, a sua advogada e amiga de longa data, Veronica Donovan (Robin Tunney), que também é a ex-namorada de Lincoln. Entre as personagens secundárias também estão a Dra. Sara



TRANSPORTES
Neca

COSTA SANTOS, L.^{da}

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM

Telems. 91 7323126 / 91 9542041

Escritório:
Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A
Telef. 232 422819 - Fax 232 429770
3500-141 VISEU

Armazém:
Zona Industrial Santiago
Canta Paíma, Lote 3
3500 VISEU

Tancredi (Sarah Wayne Callies), que acaba por se transformar na maior aliada dos irmãos Lincoln e Michael.

Esta série contagiante está a atrair milhares de espectadores espalhados por todo o mundo, pois, como se pode constatar a partir deste breve resumo, esta aventura está recheada de muito suspense, drama, acção e muitas peripécias!

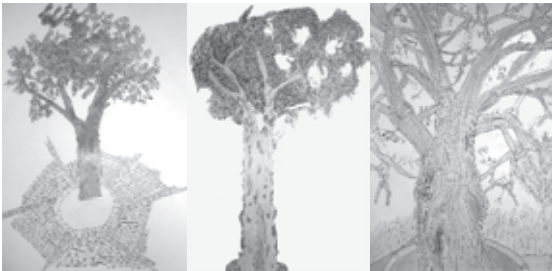
Neste momento, podemos acompanhar a série através da RTP1 e da Fox, ambos os canais a transmitir a 2.ª temporada de *Prison Break*.

Se gostas de uma boa série repleta de aventura e acção e salpicada com um pouco de romance e drama, então não a podes perder!

Ana Alexandra, 6.º A

Ecologia e Ambiente

Incêndios Florestais



Os incêndios florestais são das catástrofes naturais mais graves em Portugal, não só pela elevada frequência com que ocorrem e extensão que alcançam, como pelos efeitos destrutivos que causam. Para além dos prejuízos económicos e ambientais, podem constituir uma fonte de perigo para todos nós. Os incêndios florestais são considerados catástrofes naturais, mais pelo facto de se desenvolverem na Natureza e por a sua possibilidade de ocorrência e características de propagação dependerem fortemente de factores naturais. Mas como sabemos, a acção humana pode desempenhar um papel decisivo na sua origem e no controlo do seu desenvolvimento.

Os incêndios florestais distinguem-se das restantes catástrofes naturais. A propagação de um incêndio depende das condições do tempo (d direcção e intensidade do vento, humidade relativa do ar,

temperatura), do grau de secura e do tipo de vegetação, orografia do terreno, acessibilidades ao local do incêndio, prazos de intervenção (tempo entre o alerta e a primeira intervenção no ataque ao fogo), etc.

Um incêndio pode propagar-se pela superfície do terreno, pelas copas das árvores e através da manta morta. Os incêndios de grandes proporções são normalmente avistados a vários quilómetros, devido aos seus fumos negros e densos.

! Causas: As causas dos incêndios florestais são das mais variadas. Têm, na sua grande maioria, origem humana, quer por negligência e acidente (queimadas, queima de lixos, lançamento de foguetes, cigarros mal apagados, linhas eléctricas), quer por intenção. Os incêndios de causas naturais correspondem a uma pequena percentagem do número total de ocorrências.

Perguntam vocês: Quais são os motivos que levam algumas pessoas a provocar um incêndio?

! Interesse económico pessoal

Queima-se a propriedade do vizinho para proteger a própria propriedade.

Queima-se porque alguém pagou para isso.

Queima-se para melhorar as pastagens e coutadas.

! Interesse económico indirecto

Para obrigar a população a vender madeira.

Para destruir pragas.

Para obter trabalho no local.

Para desvalorização de um terreno.

! Objectivo ou satisfação pessoal

Por desrespeito ou inveja em relação a outros proprietários.

Por conflitos com os vizinhos.

Pela convicção de que é bom que as matas ardam.

Impulsos pessoais e embriaguez.

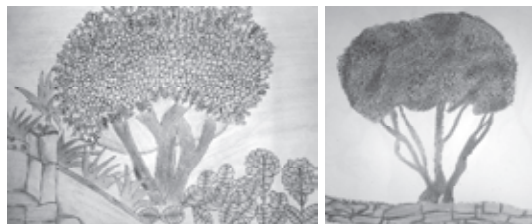
! Perturbações mentais e imaturidade

Piromaniacos (ou incendiários).

Diminuídos mentais.

Crianças.

Carla e Alexandra, 6.º A



Eu tinha um mundo secreto que era só meu. Lá era tudo muito bonito. Um dia, quando eu lá cheguei, vi o meu espaço destruído, que eu tratava com tanto amor e carinho. Tudo destruído por dois incendiários. Os meus amigos foram mortos no fogo, os esquilos, as aves... todos os seres mágicos da floresta.

Eu chorei muito, eram meus amigos...

Pedro Teixeira, 8.º D



terra

e, em 1983, com "Este Rei que Eu Escolhi", o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil, e, em 1994, o Grande Prémio Gulbenkian, pelo conjunto da sua obra. Recentemente foi indicada pela Secção Portuguesa do IBBY



(International Board on Books for Young People) como candidata portuguesa ao Prémio Hans Christian Andersen. Trata-se do mais importante prémio internacional no campo da literatura para crianças e jovens, atribuído a um autor vivo pelo conjunto da sua obra. Alice Vieira é hoje uma das mais importantes escritoras portuguesas para jovens, tendo ganho grande projecção nacional e internacional. Várias das suas obras foram editadas no estrangeiro.

Literatura

Alice Vieira

Jorge Lopes, 7.º A; Carla Guerra, 6.º A

28


Alice Vieira nasceu em 1943, em Lisboa. É licenciada em Germânicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1958 iniciou a sua colaboração no Suplemento Juvenil do Diário de Lisboa e a partir de 1969, dedicou-se ao jornalismo profissional. Desde 1979 tem vindo a publicar regularmente livros, tendo actualmente editados na Caminho cerca de três dezenas de títulos. Recebeu, em 1979, o Prémio de Literatura Infantil Ano Internacional da Criança com "Rosa, Minha Irmã Rosa"

Telef - 232 452209
Telem - 918 681 170

R. Mário Pais da Costa
Alto de Abraveses
Viseu

Saúde

"A Obesidade Infantil"



No mundo, apesar de se ter notado um maior interesse sobre a prevenção da obesidade infantil, ainda não existem programas escolares e políticos suficientes para resolver este problema. Cada vez mais se tem ouvido falar do tema e sobre a necessidade da prática do exercício físico. A resolução do problema da obesidade infantil não requer apenas exercício, mas sim uma alteração dos nossos hábitos alimentares. A obesidade infantil está a crescer cada vez mais em todo mundo.

A obesidade deixa a sua marca quer nas cidades, quer nas aldeias. São cada vez mais as crianças que são obesas ou sofrem de excesso de peso. Daqui conseguimos tirar uma conclusão: é preciso agir! Reparem que a Organização Nacional de Saúde considera que este problema é uma epidemia.

Os excessos que agora fazemos pagam-se mais tarde. Depois virão os AVC, a hipertensão arterial, o colesterol elevado, cada vez mais precocemente... e, nos dias de hoje, as mortes súbitas a partir dos 35/40 anos são muito frequentes.

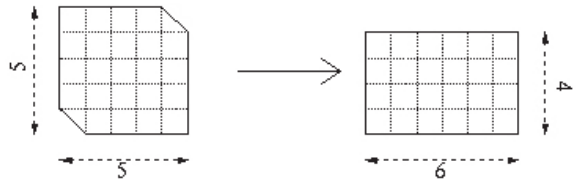
Aqui, no entanto, não estão apenas em causa as mortes, mas também os pedidos de baixa por doença, os gastos avultados com tratamentos ("bypass", as angioplastias coronárias, e a diabetes).

Por isso, nesta época de Verão, aconselhamos-te a teres mais cuidado com os doces, com as bebidas refrigerantes, com as batata fritas, com a carne. Procura passar menos tempo em frente ao ecrã e vem para a rua passear e conviver com os amigos.

Anna Luísa, Ana Alexandra, 6.º A

Divide o papel

Um pedaço de papel de tamanho 5 por 5 com 2 cantos cortados deve ser dividido em nada mais que 2 partes (i.e., com apenas um corte) e rearranjado para o tamanho de 6 por 4, como demonstrado na figura ao lado. Como deve ser cortado o papel?



Quantos triângulos consegues ver ?

Nove Pontos



Nove pontos são colocados em 3 linhas, cada uma com 3 pontos, como a figura indica. Estes nove pontos precisam de ser ligados por 4 linhas rectas (sem levantar o lápis). Como é que as linhas devem ser desenhadas?

Adivinhas

Uma senhora dedicada
Delicada no comer;
Mastiga e deita fora
Porque engolir não pode ser.

Uma senhora delicada
Com a saia rodadinha,
Ao dançar numa casa
Deixa-a muito asseadinha.

Uma dama muito branca
Toda de branco vestida
Quanto mais alegre está
Mais chora de arrependida.

Redondinho,
Redondão,
Muito molhadinho,
Debaixo do chão.

Indo eu por aqui abaixo
À procura de freguês
Levo em cima quem procuro
E levo dentro quem me fez.



Recolha feita por Maria Santos, 6.º A

Sabedoria Popular

Quando a companhia não é certa, uma vista fechada e outra aberta.

Porco fiado todo o ano grunhe.

Perde o soberbo a vista e o ingrato a memória.

Pensam os namorados que os outros olhos são cegados.

Nem mula manca há-de sarar, nem mulher má se há-de emendar.

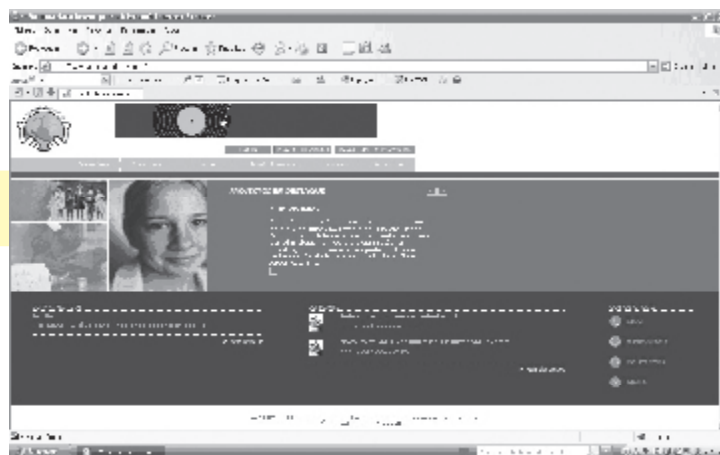
Bom conselho desprezado há-de ser muito lembrado.

*Provérbios recolhidos por Ana Alexandra,
Anna Luísa e Carla Guerra, 6.º A*

Hoje vou falar-te sobre a Internet. Sabes em que ano nasceu a Internet? Foi no ano 1969. A Internet tem muitos fins: pesquisar, divertir, jogar, comunicar, expressar, dar opiniões.

Se tu quiseres, também podes.

Pedro Teixeira, 8.º D



www.voluntariadojovem.pt

Gostavas de ser voluntário, mas não sabes como nem onde procurar oportunidades. É por esta razão que a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, através do Instituto Português da Juventude, criou este espaço de conhecimento e de encontro entre os jovens que pretendem exercer voluntariado e que disponibiliza oportunidades de enquadramento em projectos e actividades socialmente úteis, de acordo com os seus interesses, capacidades e disponibilidade. Para além do sentido de utilidade social que poderás dar à tua vida, poderás ver alargadas, reconhecidas e valorizadas as tuas competências e as tuas perspectivas de futuro. Tens ainda a possibilidade de fazer acções de formação no âmbito das tuas áreas de interesse.

NOTÍCIAS DA APAVISA

FINAL DO ANO LECTIVO À VISTA

O presente ano lectivo aproxima-se do seu fim, facto que se vai tornando perceptível com a realização de eventos tradicionalmente associados à época que toda a Comunidade Escolar do Colégio atravessa.

Referimo-nos à realização dos exames nacionais pelos alunos do 9.º ano, à Festa dos Finalistas, às visitas de estudo de todos os alunos, à participação do Colégio nas Marchas Populares da cidade, ao Sarau de fim de ano, entre outras actividades.

É também altura de cada família reflectir, à laia de balanço, sobre o desempenho dos seus membros ao longo do ano, tanto os filhos/educandos, como os pais/encarregados de educação. Daqueles, espera-se que tenham subido condignamente mais um degrau no seu percurso de formação / educação, justificando assim todos os esforços, todo o empenho dos seus pais/encarregados de educação.

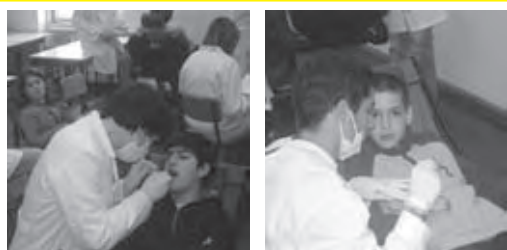
E cabe aqui uma palavra de reconhecimento ao Colégio, nomeadamente à sua Direcção, aos professores e aos funcionários, por todo o trabalho formativo desenvolvido em prol dos nossos filhos/educandos.

Que o miradouro da Via-Sacra nos faça olhar a vida com valores, com dignidade, com amor pelos nossos jovens!

prosseguimento dos trabalhos previstos.

Promoveu a realização de uma Conferência-Debate, destinada a pais / encarregados de educação e professores sobre o tema “Construir na Diversidade: aprender a ser rapaz ou a ser rapariga na família e na escola”, com a Dra. Cristina Vieira, docente na Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra. Em caixa, destacam-se dois excertos de um dos seus livros.

Proporcionou uma acção de formação, de 25 horas, para professores, sobre “Situções de Urgência e Suportes Básicos de Vida”, dinamizada por uma equipa profissional de saúde (médica e enfermeiros) do Hospital de São Teotónio, de Viseu, além de sessões de sensibilização e rastreio sobre Higiene Oral para todos os alunos do Colégio.



Sessão de sensibilização sobre higiene oral na turma do 8.º D

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

Em relação ao seu Plano de Actividades para 2006/07, a APAVISA aproveita este espaço da revista para realizar um breve balanço.

Assim, informa que foram realizadas reuniões de trabalho com a Direcção do Colégio, com os Pais/Encarregados de Educação e com a Câmara Municipal de Viseu; participou nas reuniões do Conselho Pedagógico e integra a Comissão Pró-Centenário do Colégio, que tem vindo a preparar o programa de comemoração do 1.º Centenário, em 2008.

Sobre as acessibilidades em torno do Colégio, tem vindo a pressionar as autoridades locais, de modo que sejam melhoradas as condições de circulação automóvel e de segurança dos seus filhos / educandos. Após uma primeira fase experimental e respectiva avaliação, aguarda-se o

Teve efeito durante os meses de Maio e Junho no Colégio da Via-Sacra um rastreio de higiene oral realizado a todos os seus alunos, que contou com a colaboração dos alunos do 3.º ano do Curso de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.

Esta iniciativa teve presente dois objectivos: o primeiro de carácter formativo, que contou com uma apresentação animada em suporte informático sobre a constituição dos dentes e cuidados a ter com a sua higiene e preservação; o segundo consistiu, por sua vez, na observação clínica do estado da dentição dos alunos e com a elaboração de um relatório individual que poderá servir aos pais de suporte e orientação da saúde dentária dos seus filhos.

Esta actividade resultou num grande êxito para ambos os alunos, pois os alunos da Universidade de Medicina Dentária sentiram-se muito motivados, uma vez que esta experiência única no campo da observação dentária contribuiu para um estudo estatístico sobre o estado clínico de mais de trezentos alunos. Por sua vez, os alunos do Colégio da Via-sacra mostraram bastante curiosidade, interesse e preocupação, notados nas inúmeras questões colocadas.

Deste modo, a APAVISA pensa ter contribuído para a sensibilização dos alunos, respectivos pais e encarregados de educação, da importância que a higiene oral assume para a nossa saúde e de todos os cuidados a ter para evitar problemas de cárie e outras deformações irreversíveis.

Agradecemos a cooperação da Dr.^a Helena Moreno, Coordenadora do Curso de Medicina Dentária da Universidade Católica, e do Dr. Paulo Machado, Director do Colégio da Via-Sacra, que desde o primeiro momento acarinharam esta ideia e se empenharam para que esta iniciativa tivesse todo o sucesso. Um agradecimento especial para os incansáveis alunos de Medicina Dentária que não pouparam esforços nem dedicação e até um certo humor na criação de um clima informal junto dos alunos. A todos o nosso muito obrigado.

Em relação ao “*Dia da Família*” e ao II Passeio Pedestre, prevê-se a sua realização para o início do próximo ano lectivo.

Os campos de férias, previstos em parceria com o Instituto Português da Juventude, não se realizaram, porque se aguarda pela emissão de alvará por parte das autoridades oficiais.

Está em curso a elaboração de uma proposta de revisão dos seus estatutos.

A Direcção da APAVISA

“ (...)”

2.12. Valorização da opinião dos rapazes e das raparigas nas decisões familiares

Porque a rapariga tende a colaborar com maior regularidade nas tarefas domésticas e nas actividades rotineiras de manutenção do lar, talvez os pais e as mães se sintam inclinados a solicitar mais vezes a opinião das mesmas do que a dos rapazes, quando se trata de efectuar pequenas compras (de loiça nova, de uma carpete, etc.) ou de mudar a decoração da casa (substituir a cor das cortinas, alterar a disposição dos móveis, etc.). Ainda que de forma não reflectida, é provável que acreditem que elas têm um sentido estético mais apurado do que os seus irmãos, o que as levaria a opinar com mais ‘conhecimento de causa’ neste tipo de decisões familiares.

Por seu turno, o rapaz costuma ser mais chamado do que a rapariga a dar o seu parecer, quando os assuntos em causa envolvem certos domínios tipicamente masculinos, como é o caso dos computadores ou dos automóveis, já que se considera que eles se interessam mais por esse tipo de coisas e que possuem informações mais exactas sobre as mesmas.

Ora, esta possível não implicação directa dos rapazes em certas decisões familiares e das raparigas em outras acarreta, inequivocamente, situações de desvantagem para ambos os sexos, que os pais e as mães podem ser auxiliados a identificar e a contrariar.

No sentido de criarem situações de igualdade entre rapazes e raparigas também a este nível, parece-nos imperioso que os pais e as mães solicitem de modo equivalente a opinião dos rapazes e das raparigas, levando-os/as a compreender que as suas apreciações são igualmente importantes para a tomada de decisões sobre todos os assuntos familiares, quer eles abranjam pequenas aquisições de produtos para o lar (e.g., compra de uma televisão ou de um forno micro-ondas), quer se refiram a opções de grande envergadura, como a saída do emprego de um dos progenitores ou a mudança de residência da família.

Deste modo, os pais e as mães oferecerão aos filhos e às filhas a possibilidade de se sentirem valorizados/as – porque até os ‘ouvem’ e lhes pedem ‘conselhos’ – sendo também um meio de promover a comunicação entre os vários membros da família, dela resultando, certamente, um melhor conhecimento mútuo de todas as partes.

Para além disso, esta actuação não diferencial dos pais e das mães para com os seus rapazes e raparigas tenderá a esbater a tendência destes e destas para considerarem certos assuntos mais do domínio masculino e outros do domínio feminino, pensamento dual este que também poderá ter implicações em outros domínios de suas vidas, como o escolar e o profissional, como vimos atrás.

2.15. Educação sexual do rapaz e da rapariga em casa

A temática da educação sexual é algo que tem despertado uma acesa discussão na opinião pública em torno da questão se deverá ser, ou não, ministrada na escola, e quais serão os/as especialistas mais bem preparados/as para o fazer. Não se pretendendo aqui aflorar este debate, estamos, no entanto, convictos de que a família pode desempenhar um papel fundamental na aquisição que os rapazes e as raparigas fazem dos conhecimentos relativos à sexualidade.



Pais e professores reflectiram sobre as diferenças de género, orientadas pela Dra. Cristina Vieira.

Caso não encontrem nos pais e nas mães as fontes disponíveis de informação sobre estes assuntos, o mais certo é que os rapazes e as raparigas procurem os/as colegas para o esclarecimento das suas curiosidades e dúvidas, sobretudo durante a adolescência (Sprinthall e Collins, 2003). Há, no entanto, aqui um problema: é provável que os/as colegas e amigos/as saibam ainda menos do que eles e elas sobre certos aspectos particulares, resultando a informação recolhida numa maior confusão de conhecimentos.

Para contrariarem certos tabus associados ao sexo e à sexualidade, sugere-se que os pais e as mães falem, abertamente, com os seus filhos e filhas sobre todo o tipo de assuntos, ainda que os temas em debate sejam tradicionalmente vistos como masculinos (e.g., masturbação, uso do preservativo) ou femininos (e.g., métodos contraceptivos, gravidez). Parece-nos importante realçar este aspecto junto dos pais e das mães principalmente porque, para a tomada de decisões ponderadas a este nível (iniciar uma relação sexual, por exemplo), os e as adolescentes deverão ver esclarecidas as suas dúvidas de maneira adequada. A discussão conjunta de todas as temáticas poderá ser útil também para mostrar aos rapazes e às raparigas que assuntos como o cuidado dos bebés ou a vivência de uma gravidez dizem respeito aos dois sexos, devendo ser por eles igualmente dominados.

Convém lembrar que esta procura das figuras parentais, para a colocação de questões sobre a sexualidade, será tanto mais provável quanto mais os rapazes e as raparigas virem no pai e na mãe os seus confidentes por excelência. Por este motivo, é crucial que os pais e as mães estabeleçam, desde cedo, laços de confiança com os seus filhos e filhas, assentes em padrões flexíveis e tolerantes de comunicação interpessoal, no âmbito dos quais poderão ser discutidos todos os assuntos, sem o medo da punição.

Consideramos ainda importante a que, em casa, se enfatize também o papel fundamental que a afectividade desempenha numa vida sexual satisfatória para ambos os membros de casal, para que os e as jovens possam sentir-se mais responsáveis a este nível, não encarando a sexualidade de uma forma leviana e não vindo a enveredar por comportamentos de risco, que lhes podem ser fatais.

Porque a educação sexual é um tema complexo, o qual exige da parte dos pais e das mães conhecimentos específicos e actuais que eles e elas, às vezes, também não possuem, estamos em crer que a par de outros assuntos, este tema deverá fazer parte de eventuais programas de educação de pais e de mães, no sentido de os/as ajudar a tomar decisões bem informadas sobre “quando e como discutir sexualidade com os seus filhos” (Gaspar, 2003a, p. 39).
(...)”

In “Educação Familiar. Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género”, de Cristina Vieira

«Reciclar, reutilizar e reduzir para uma árvore poupar»

Dia Mundial da Floresta e Dia da Árvore

No passado 21 de Março, o Clube das Ciências comemorou este dia. A iniciativa teve como objectivo sensibilizar a Comunidade Escolar para a importância da preservação da floresta.

Sabias que:

Durante séculos, os índios norte-americanos mastigavam a casca de salgueiro-branco para terem alívio para as dores. Graças a essa descoberta produz-se hoje a aspirina.



As urtigas podem ser usadas em agricultura biológica e até para fazer esparregado em tempos de fome. Delas até se pode fazer papel.

A árvore mais alta de Portugal é um eucalipto (*Eucalyptus diversicolor*)

situado na mata de Vale de Canas, com cerca de 70m de altura.

Algumas espécies de bambus chegam a crescer mais de 90 cm num único dia.

Existe uma espécie de louro arbóreo que vive na Amazónia, que é utilizado como combustível, pois é muito semelhante à gasolina.

A madeira que cresce na Primavera é clara, enquanto a que cresce no Verão é escura. Para saber a idade de uma árvore contam-se os círculos escuros.

O comércio de árvores exóticas contribui para a destruição da Amazónia, que é considerada o pulmão do planeta.



Os cinco dedos mágicos para evitar as alterações climáticas e ajudar a biodiversidade e a economia

Desenha a tua Mão Direita e escreve lá dentro o teu nome. Depois, ao pé de cada dedo, desenha a actividade que corresponde a esse dedo.

O polegar ajuda os pais a substituir as lâmpadas incandescentes por lâmpadas compactas de baixo consumo (dão a mesma luz, duram mais e gastam muito menos).

O indicador desliga a televisão no botão e não a deixa em "stand-by" (se fica em "stand-by" continua a gastar energia sem ser preciso e isso tu não queres!).



O médio anda a pé ou de transportes públicos para poupar combustíveis e evitar libertar dióxido de carbono. É mais saudável e melhor para o ambiente.

O anelar ajuda os pais a calafetar portas e janelas (poupa energia e fica mais confortável) e vai buscar uma manta para te aqueceres e poderes apagar o aquecedor.

O mindinho ajuda os pais a descobrir e a comprar electrodomésticos que consomem menos energia (têm maior eficiência energética).

Afixa o desenho das tuas mãos num sítio onde o vejas bem para não te esqueceres do que tens a fazer.



Convite

O Clube das Ciências, os Mega-Cientistas, querem convidar-te para visitares a sua exposição a realizar no final do ano lectivo nas salas Marie Curie e Darwin do teu Colégio. Nesta exposição poderás observar os diversos planetas do Sistema Solar e analisar as suas características, testar os teus nervos e verificares se tens os sentidos apurados... Vai ser muito divertido...

Aparece e torna-te tu também um Mega-Cientista.

“ECHOS do PASSADO”

Pondo Ponto



Este o terceiro, e ultimo por este anno, da modesta revista dos alumnos do meu nascente Collegio, que no baptismo recebeu o nome de «Echos da Via Sacra».

Foram tres os numeros apenas. Tambem «são tres as graças, tres as folhas que o lyrio fecham... Três!...»

E se dermos credito aos symbolos — e porque não, se existem desde o principio do mundo? — o numero 3 é um bonito symbolo numa obra de educação; é afinal um palimpsesto muito decifrável: representa a educação sob o seu triplice aspecto de — educação moral, intelectual e phisica.

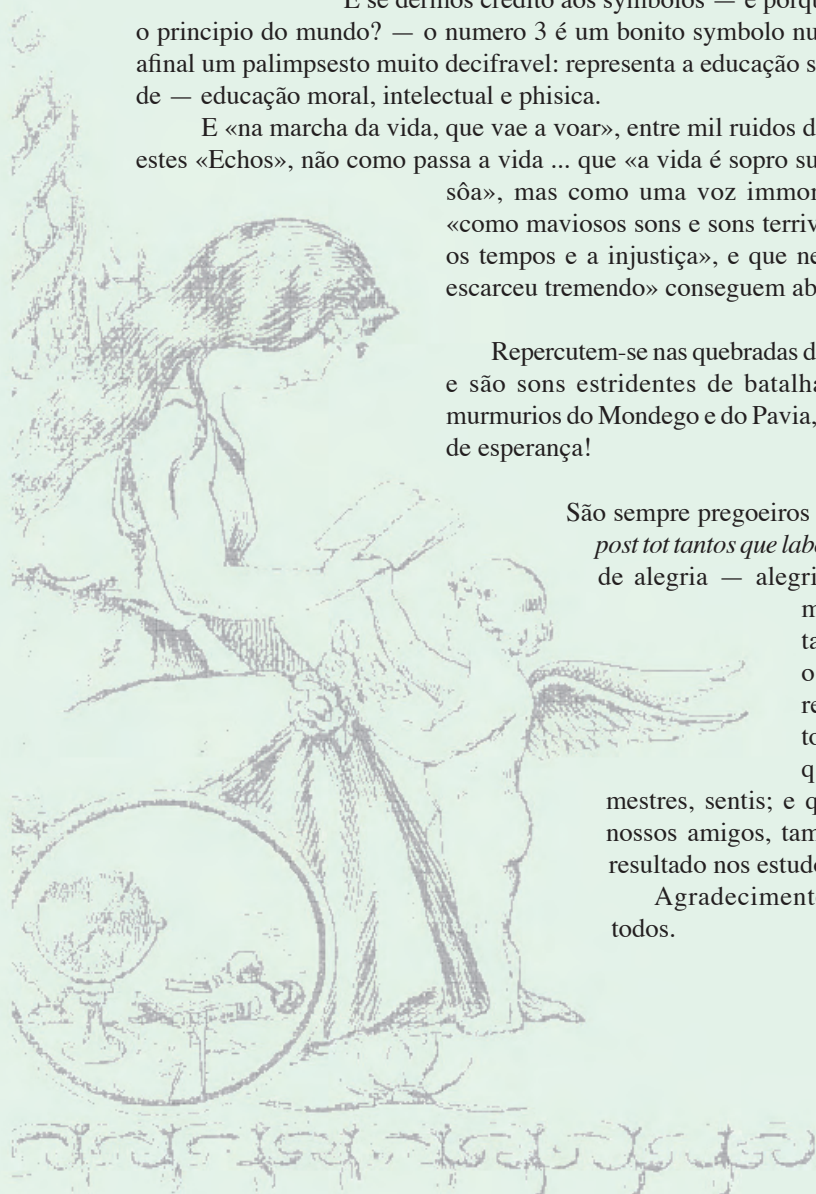
E «na marcha da vida, que vae a voar», entre mil ruidos diversos, lá vão passando estes «Echos», não como passa a vida ... que «a vida é sopro suave, a vida é ai que mal sôa», mas como uma voz immorredoiira de progresso e «como maviosos sons e sons terriveis que hão de affrontar os tempos e a injustiça», e que nem as «duras rajadas de escarceu tremendo» conseguem abafar!

Repercutem-se nas quebradas da Estrella e do Caramulo, e são sons estridentes de batalha; misturam-se com os murmurios do Mondego e do Pavia, e são vozes sympathicas de esperança!

São sempre pregoeiros de verdade; desta vez, e *post tot tantos que labores*, são tambem nuncios de alegria — alegria que eu sinto; que tu, minha penna, com certeza tambem sentes; que elle, o grupo briosissimo dos redactores, sente; que nós todos os de casa sentimos; que vós todos, paes e mestres, sentis; e que elles, os de fóra; os nossos amigos, tambem sentem, pelo feliz resultado nos estudos deste anno.

Agradecimentos a uns e parabens a todos.

Valete
P. A. Barreiros



In “Echos da Via-Sacra”, Anno I, Viseu, 8 de Julho de 1909, Número 3